



## Editorial

Neste mês damos-lhe conhecimento dos efeitos nefastos de métodos ilegais de caça e de furtivismo no norte de Portugal em terras de lobo-ibérico e cabra-montês. Em contraste, veja no destaque, um exemplo do que se faz no país pela conservação do lobo-ibérico. Verificamos também que os ursos polares já andam por este mundo há bastante mais tempo do que se pensava! Não deixe também de investigar os dois cursos teórico-práticos muito interessantes que irão decorrer brevemente na vizinha Espanha.

## É notícia...

### GNR recolhe lobo-ibérico e cabra-montês vítimas de caça ilegal em Montalegre



O Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) do Destacamento Territorial de Chaves da GNR recolheu no dia 22 de abril, em Maixedo, concelho de Montalegre, um lobo-ibérico, ainda jovem, que estava preso por uma pata num laço usado na caça ilegal, e uma cabra-montês abatida ilegalmente.

O lobo-ibérico (*Canis lupus signatus*), ainda jovem, foi entregue ao Parque Nacional da Peneda-Gerês, para receber tratamento das lesões que sofreu enquanto esteve cativo e posteriormente ser libertado. A operação foi realizada em colaboração com o Posto Territorial de Montalegre e com o Veterinário Municipal de Montalegre.

Nesse mesmo dia, a GNR apreendeu, na freguesia de Outeiro, concelho de Montalegre, uma cabra-montês (*Capra pyrenaica*), com 20 quilos de peso e idade aproximada de três anos, que tinha sido abatida numa ação de caça ilegal. "Apesar de ter sido encontrada, e apreendida, uma arma de caça calibre 12, não foi possível identificar o autor por este se ter colocado em fuga", informa a GNR que, avança, está a desenvolver diligências de investigação em ambas as situações.

O lobo-ibérico é uma espécie classificada como *Em Perigo*, pelo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. De acordo com o Censo Nacional de Lobo 2002/2003, deverão existir apenas entre 200 e 400 animais e o número de alcateias deverá variar entre as 45 e 55 a norte do rio Douro e não ultrapassando as 10 a sul desse rio. Entre as principais ameaças à sua sobrevivência estão o furtivismo e a mortalidade causada pelo Homem, segundo o Livro Vermelho. A cabra-montês está classificada como *Criticamente em Perigo* e deverão existir 50 indivíduos na Serra do Gerês e da Serra Amarela. O furtivismo está entre as ameaças à espécie.

Texto e imagem adaptado de **Jornal Público**, 24 de abril de 2012

Mais informações em: <http://ecosfera.publico.pt/noticia.aspx?id=1543337>

### Ursos polares têm mais 450 mil anos do que se pensava



Afinal, o urso polar existe como espécie há 600 mil anos, sendo mais antigo - em 450 mil anos - do que se supunha, conclui um artigo na revista *Science*. Até agora, pensava-se que o urso polar (*Ursus maritimus*) era uma espécie que descendia do seu "primo" urso pardo (*Ursus arctos*). Na verdade, artigos científicos anteriores sobre os ursos polares e os ursos pardos relataram semelhanças no seu ADN mitocondrial. Por causa disso, assumiu-se que a espécie ártica era descendente dos seus primos castanhos e que tinha surgido entre há 166 mil e 111 mil anos, o que implicava que teria sido obrigada a adaptar-se rapidamente às condições exigentes do Ártico.

Nesta nova investigação, Frank Hailer, do Centro de Investigação para o Clima e Biodiversidade alemão (BiK-F), e os seus colegas fizeram um estudo genético mais completo: analisaram o ADN do núcleo das células de 19 ursos polares, 18 ursos pardos e sete ursos negros (*Ursus americanus*). As diferenças detetadas entre os genomas indicam agora que as duas primeiras espécies "divergiram de um antepassado comum há 600 mil anos", diz em comunicado o Conselho Superior de Investigações Científicas espanhol (CSIC), que participou na investigação.

Texto adaptado de **Jornal Público**, 20 de abril de 2012

Mais informações em: <http://ecosfera.publico.pt/noticia.aspx?id=1542872>

## Referências recentes...

- Sales-Luís, T., Bissonette, J.A. & Santos-Reis, M. (2012). **Conservation of Mediterranean otters: the influence of map scale resolution.** *Biodiversity and Conservation*. DOI 10.1007/s10531-012-0297-z. Online First.
- Pereira, P., Alves da Silva, A., Alves, J., Matos, M., Fonseca, C. (2012). **Coexistence of carnivores in a heterogeneous landscape: habitat selection and ecological niches.** *Ecological Research*. DOI 10.1007/s11284-012-0949-1. Online First.

## Em agenda...

**Curso - Métodos para el estudio de la distribución y abundancia de carnívoros: modelos predictivos de hábitat y aplicaciones en su conservación**

Baeza (Jaén), Espanha – 25 a 29 de junho de 2012 - Inscrições até 10 de junho

Mais informações em: [emilio.virgos@urjc.es](mailto:emilio.virgos@urjc.es)

**Curso - Herramientas de estudio para la conservación del oso pardo en España**

Valle de Valdeburón, Parque Regional de los Picos de Europa, León, Espanha

3 a 7 de julho de 2012 - Inscrições de 15 de maio a 21 de junho

Mais informações em: [www.lajurbial.es](http://www.lajurbial.es)



## Projeto em destaque...

### Projeto “Investigação aplicada à conservação do Lobo no Noroeste de Portugal”

O projeto “Investigação aplicada à conservação do Lobo no Noroeste de Portugal” incide sobre o núcleo populacional de lobo existente na região do Alto Minho, compreendido entre os rios Minho e Lima. Iniciado em 2011 e com duração mínima de 3 anos, este projeto é coordenado pelo Doutor Francisco Álvares (CIBIO) e surge na sequência de outros estudos populacionais e ecológicos sobre o lobo que têm vindo a ser desenvolvidos nesta região desde há mais de uma década.

Pretende-se dar continuidade à monitorização populacional do lobo nesta região e aprofundar o estudo de vários aspetos da sua ecologia permitindo, desta forma, gerar o conhecimento necessário para promover a conservação desta espécie em regiões com acentuada intervenção humana. São objetivos do projeto: i) Estimativa do sucesso reprodutor e efetivo populacional; ii) Análise da organização social e espacial das alcateias; iii) Localização e caracterização de locais de reprodução; iv) Análise da conectividade do habitat e identificação de corredores de dispersão; v) Caracterização dos movimentos de indivíduos residentes e não-residentes; vi) Determinação da taxa, direção e sucesso de dispersão; vii) Avaliação do estado sanitário da população; viii) Avaliação da resposta comportamental a parques eólicos e outras infraestruturas humanas; ix) Determinação de medidas concretas para a conservação do lobo.

Este projeto recorre a uma abordagem multidisciplinar que envolve a aplicação de vários métodos e técnicas de investigação, entre os quais, a quantificação de indícios de presença para avaliação dos padrões gerais de uso do espaço; a realização de armadilhagem fotográfica e de estações de escuta e de espera para a deteção de alcateias reprodutoras; a marcação e seguimento de lobos por telemetria GPS para análise pormenorizada da ecologia espacial; a análise genética de amostras não-invasivas (dejetos, urina, saliva) para identificação individual e determinação de relações de parentesco entre indivíduos; e a análise laboratorial de amostras biológicas para rastreio de agentes infecciosos.

Com base na informação obtida foram já implementadas ações que visam garantir a compatibilidade entre a conservação deste núcleo populacional de lobo e o desenvolvimento das atividades humanas. Um exemplo importante destas ações constitui a definição de Áreas Prioritárias para a Conservação associadas aos locais de reprodução identificados, que são alvo preferencial de medidas destinadas à atenuação de fatores de perturbação (e.g. condicionamento de infraestruturas no âmbito dos processos de AIA; criação de zonas sem atividade cinegética).

Este projeto está a ser executado no CIBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto; <http://cibio.up.pt/>), sob a coordenação geral da Associação para a Conservação do Habitat do Lobo-Ibérico (ACHLI; <http://www.loboiberico.org/>). Caso pretenda obter mais informações sobre o projeto pode fazê-lo através do contacto:

[falvares@cibio.up.pt](mailto:falvares@cibio.up.pt)



Francisco Álvares



Mónia Nakamura



Mónia Nakamura



Raquel Godinho

*Este documento foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico*